

# O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8422 | Salvador, segunda-feira, 04.07.2022

Presidente em exercício Euclides Fagundes



GOVERNO BOLSONARO

**Renda dos mais pobres  
cada vez mais encolhida**

Página 2

**Bancos fecham agências  
e prejudicam a população**

Página 3

## Exploração e desrespeito

Mais uma triste constatação sobre o desastre da agenda ultraliberal do governo Bolsonaro, que aprofunda o desmonte das proteções trabalhistas. O Brasil é o terceiro pior país para se trabalhar. O empregado tem de lidar com violações de direitos, exploração e desrespeito. Página 4

BOLSONARO:  
"É HORRÍVEL SER  
PATRÃO NO BRASIL".



# Desigualdade avança no país. Triste realidade

O ultraliberalismo piora a pobreza no país. Desesperador

ANGÉLICA ALVES  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**COM** as políticas desastrosas do governo Bolsonaro, a desigualdade cresce no Brasil e o rendimento mensal alcança a menor marca em 10 anos. Em 2021, a renda média mensal domiciliar caiu 6,9%, ficando em R\$ 1.353,00. Por outro lado, o 1% da população com rendimento mais alto alcançou 38,4 vezes

mais do que a média dos 50% com as menores remunerações.

O percentual de pessoas com alguma renda, de qualquer tipo, também teve queda. Saiu de 61% para 59,8%. Foi o que constatou o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). A renda do trabalho corresponde a 75,3%, enquanto que aposentadoria e pensões correspondem a 18,2%.

Quem ganha menos foi mais prejudicado. Os 5% mais pobres viram a renda cair 33,9% e entre os de 5% a 10% mais baixa a queda foi de 31,8%. Metade da população com menores rendimentos recebeu, em média, R\$ 415,00.

ISTOCK

A desigualdade avança em todo o país, ainda mais nas regiões Norte e Nordeste, onde o número de beneficiários do auxílio emergencial alcançou a maior proporção de domicílios durante a pandemia.



Crise pesou mais nas costas da população pobre



## Brasil descumpre meta de desenvolvimento sustentável

**NO BRASIL** com Jair Bolsonaro na presidência, a situação não vai nada bem. O país está cada vez mais distante do cumprimento dos ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) estabelecidos pela ONU (Organização das Nações Unidas) e que tem prazo até 2030.

Segundo o Relatório Luz, que traça um panorama da implementação das metas, mais de 80% dos compromissos acordados estão em retrocesso, sob ameaça ou estagnados. Apenas 0,59% dos 168 pontos tiveram

progresso satisfatório e outros 14,28% têm avanço insuficiente.

Como se não bastasse estar atrasado no cumprimento das metas, o Brasil falha em garantir informações sobre o andamento de alguns setores. O relatório não obteve dados sobre cerca de 5% das metas avaliadas.

Um cenário vergonhoso. O atraso é ainda mais absurdo frente ao fato de que o país teve grande protagonismo na elaboração dos ODS e boa parte dos compromissos já estava prevista na Constituição brasileira.

### EDITAL ASSEMBLEIA EXTRAORDINÁRIA ESPECÍFICA

O Sindicato dos Bancários da Bahia, inscrito no CNPJ/MF sob o número: 15.245.095/0001-80, Registro Sindical número: 100.085.15147-1, situado na Avenida Sete de Setembro, 1001, Mercês, Salvador, Bahia, CEP 40060-000, por seu presidente em exercício, abaixo assinado, convoca todos os empregados, sócios e não sócios, do Banco do Brasil S/A, da base territorial deste sindicato, para a Assembleia Geral Extraordinária Específica, que se realizará de forma remota/virtual, disposta no site oficial deste sindicato: [www.bancariosbahia.org.br](http://www.bancariosbahia.org.br), onde estarão disponíveis todas as informações necessárias para a sua realização, no dia 05 de julho de 2022, às 18 horas e 30 minutos, em primeira convocação e às 19 horas, em segunda convocação, com qualquer número de presentes, para a seguinte ordem do dia: Discussão e deliberação acerca dos recentes descomissionamentos nas unidades do Banco do Brasil, na Bahia, com indicativo de paralisação a ser definido por esta assembleia.

Salvador, Bahia, 30 de junho de 2022.

**Euclides Fagundes Neves**  
Presidente em Exercício

# Mais de 4 mil agências fechadas

Total de unidades despencou de 19,9 mil para 15,6 mil

ANGÉLICA ALVES  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**OS LUCROS** exorbitantes não impedem os maiores bancos em operação no país - Itaú, Bradesco, Santander, Caixa e Banco do Brasil - de fecharem agências físicas. Nos últimos cinco anos, 4.300 unidades tiveram as atividades encerradas no país.

De acordo com o Banco Central, no início de 2017 os bancos tinham juntos 19,9 mil unidades. Em março deste ano o nú-



Em um ano, apenas quatro bancos fecharam 1.007 agências no Brasil

mero despencou para 15,6 mil. Uma queda equivalente a 21,6%.

Em apenas um ano (março de 2021 a março de 2022),

## No Brasil, população jovem sofre com desemprego

O **JOVEM** brasileiro forma a parcela da população mais afetada pelo desemprego, por conta da falta de políticas públicas do governo Bolsonaro. Atualmente, das 47 milhões de pessoas entre 15 e 29 anos - maior população jovem da história - cerca da metade está desempregada.

Os dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) apontam que a taxa de desemprego desta parcela chega a 27,1%. Um em cada quatro jovens está sem trabalho.

Para piorar o cenário, Bolsonaro, através da Medida Provisória nº 1.116, quer congelar cerca de 90 mil vagas de aprendizes nos primeiros meses, com perspectiva de redução de 46% do

total de vagas existentes no programa. Não é só isso.

### Categoria bancária

Os dados do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) sobre a categoria bancária mostram que os bancos usam as novas contratações para promover a troca de bancários mais velhos por trabalhadores com idade entre 18 e 29 anos, com salários menores.

A maior parte dos jovens que entra no sistema financeiro não é absorvida pelos bancos. Entre abril de 2021 e abril de 2022, das 50.283 contratações de pessoas entre 17 e 29 anos no setor, só 12.783 foram para a categoria bancária. Os demais são terceirizados.



## Banco Central já admite inflação descontrolada

**ATÉ** o Banco Central admite o óbvio, sentindo diariamente por milhares de brasileiros. A inflação, sob o governo Bolsonaro, está fora de controle e o BC vê o risco de o índice extrapolar o teto da meta de 2022 próximo a 100%.

A meta fixada pelo CMN (Conselho Monetário Nacional) para este ano é de 3,5%, com tolerância de 1,5% para cima ou para baixo.

Já o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) atingiu 11,73% no acumulado de 12 meses até maio, de acordo com o IBGE. Com os dados de junho, o IPCA-15 (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15), a prévia da inflação passou a acumular alta de 12,04% em 12 meses ao subir 0,69%.

Bradesco, Itaú, Santander e BB fecharam 1.007 agências para apostar no atendimento virtual, principalmente pelo celular. Mas, o resultado é sobrecarga de atendimento nas unidades, sobretudo com o corte brutal no quadro de pessoal. Na pandemia de Covid-19, cerca de 15 mil bancários foram demitidos. Irresponsabilidade social.

A política de redução de postos de atendimento e demissões de bancários afeta diretamente a população, principalmente dos pequenos municípios, onde muitas vezes contam com apenas uma unidade bancária para fazer as transações. Também prejudica o comércio local.

## Funcionários do BB são contra falta de vigilância

**PARA** economizar e aumentar o lucro, o Banco do Brasil quer implementar um novo modelo de agências sem vigilância armada. A CEBB (Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil) é contrária à retirada do instrumento de segurança. Os equipamentos de detecção de metais também seriam excluídos.

Inclusive, atualmente tramita na Câmara Municipal de Salvador projeto de lei do vereador Augusto Vasconcelos, que estabelece a presença obrigatória de vigilantes e portas com detectores de metais em todas as unidades dos bancos que atendem público, independentemente do tipo de negócio que seja feito no local.

Sobre o BB, a alegação é de que a retirada acontece por não ter numerário nas novas lojas, entretanto o problema envolve a segurança das pessoas. A CEBB cobra negociação, já que outros bancos têm lojas semelhantes e todas contam, ao menos com segurança executiva.



Bancos trocam empregados experientes por jovens com salários menores

SBBA - ARQUIVO

# Terrível para o trabalhador

Brasil é o terceiro maior violador dos direitos trabalhistas

ROGACIANO MEDEIROS  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**MAIS** um dado de alcance e credibilidade internacionais que confirma o fracasso incontestável, nos planos político, econômico e social, do governo Bolsonaro. Em uma relação de 148 países pesquisados sobre violações aos direitos trabalhistas, o Brasil é o terceiro pior. Só ganha para Bangladesh e Belarus.

Os dados, relativos ao período

entre abril de 2021 e março deste ano, são da CSI (Confederação Internacional Sindical), baseados no Índice Global dos Direitos. O estudo identificou ainda casos de violência física contra trabalhadores, prisões arbitrárias, sequestros e inclusive assassinatos.

A relação dos 10 países que mais violam os direitos trabalhistas inclui ainda, por ordem, Colômbia, Egito, Essuatíni, Filipinas, Guatemala, Mianmar e Turquia. No Brasil, a situação piorou consideravelmente após a reforma aprovada no governo Temer e agravada com Bolsonaro.



ARQUIVO

Venda das refinarias faz parte do plano de desmonte da Petrobras

## Bolsonaro avança com o desmonte da Petrobras

**MAIS** um passo da agenda entreguista do governo Bolsonaro foi dado para acabar com a Petrobras. A Justiça validou o acordo que obriga a empresa a vender 8 das 13 refinarias de petróleo.

Agora, estão na mira do governo a venda da Rnest (Refinaria Abreu e Lima), Repar (Refinaria Presidente Getúlio Vargas) e da Refap (Refinaria Alberto Pasqualini), bem como os ativos logísticos integrados a esses parques industriais.

Infelizmente, o governo conseguiu vender a Rlam (Refinaria Landulpho Alves), segunda maior refinaria do Brasil, localizada na Bahia, para o fundo de investimentos dos Emirados

Árabes, Mubadala Capital. Na Bahia, a população sofre com os constantes aumentos dos combustíveis.

Também assinou outros três contratos de venda da SIX (Unidade de Industrialização do Xisto), Reman (Refinaria Isaac Sabbá) e Lubnor (Refinaria Lubrificantes e Derivados do Nordeste).

Aos poucos, a necropolítica ultraliberal de Jair Bolsonaro acaba com o patrimônio nacional. Em três anos foram vendidos 62 ativos da Petrobras, inclusive de subsidiárias estratégicas, como a BR Distribuidora, campos de petróleo, gasodutos, termelétricas, usinas eólicas e refinarias.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

**DESAFORO** Em um momento quando o Brasil mais necessita do respeito à ordem constitucional, à legalidade, para superar o arbítrio e resgatar a democracia, é muito desaforo do general da reserva Braga Netto, pré-candidato a vice de Bolsonaro, ameaçar suspender as eleições do dia 2 de outubro próximo. As instituições precisam reagir à altura. Logo.

**INSANIDADE** Quem Braga Netto pensa que é para ameaçar com o cancelamento da eleição? Tem respaldo de quem para executar o crime? Imagina-se que as Forças Armadas, o sistema financeiro, o agronegócio e o Centrão, apesar da irresponsabilidade de sustentarem Bolsonaro, não seriam tão insanos ao ponto de apoiarem tamanha delinquência.

**APAVORADOS** A ameaça às eleições reflete o pânico que toma conta do governo com a possibilidade concreta de Bolsonaro ser derrotado nas urnas e acabar preso, juntamente com os filhos e auxiliares, inclusive o general da reserva do Exército Braga Netto, que agora intimida o Brasil com a interrupção do calendário eleitoral. Estão morrendo de medo.

**INDECÊNCIA** A aprovação pelo Senado de um falso Estado de emergência para permitir Bolsonaro gastar R\$ 40 bilhões com “bondades” artificiais, às vésperas da eleição, é uma imoralidade própria de um país com democracia precária, minimalista, estilo regime de exceção. Apesar do crime, dificilmente evitarão a derrota do neofascismo bolsonarista.

**TÉTRICO** Na entrevista à Fox, de linha ultraconservadora, Bolsonaro expõe ao mundo o horror neofascista que apavora o Brasil. Em consonância com a extrema direita internacional, o presidente brasileiro fez pouco caso do desmatamento da Amazônia, do racismo e do feminicídio, atacou a vacina, defendeu a cloroquina e as armas. Vexaminoso.



TÁ NA REDE

